

# Invasão sai da frente do Catetinho

*Integrantes de cooperativa deixam o local e iniciam marcha rumo ao Buriti para pressionar o governo por terras*

Cristina Ávila  
Da equipe do **Correio**

O prazo de 48 horas para que a invasão fosse removida do local havia se esgotado às 9h45. Poucos minutos depois as barracas começaram a ser retiradas da frente do Catetinho. Os próprios ocupantes recolheram as lonas, observados por 30 homens do pelotão de choque, 40 do Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo) e 40 trabalhadores braçais da Administração Regional do Núcleo Bandeirante e Companhia Imo-

biliária de Brasília (Terracap).

As famílias que estavam ocupando a área são integrantes da Cooperativa Dez Anos Excluídos de Moradia (Coop10), que reivin-

dicam terras para construir suas casas. O acampamento era um protesto que faziam desde a sexta-feira passada. O líder, Hildo Evaristo, promete continuá-lo hoje, em frente ao Palácio do Buriti, a sede do Gover-

no do Distrito Federal. "Vamos esperar o anúncio da nova política habitacional."

Se não forem atendidos pela política habitacional, Hildo diz

Carlos Vieira



*Cercados por militares, os acampados ainda tentaram resistir. Mas desistiram e retiraram as barracas*

que a Coop10 voltará a organizar invasão de terrenos. "Aqui era somente um protesto, mas a partir desse anúncio poderemos invadir de verdade." Segundo ele, a Coop10 tem 4.600 associados.

Os acampados receberam

duas notificações para deixarem a área em frente ao Catetinho. A primeira na segunda-feira, da Administração Regional do Núcleo Bandeirante. No dia seguinte, no momento em que venceu o primeiro prazo, foram

notificados pelo (DER), porque estavam à margem da DF-003 — entre o Plano Piloto e o Gama.

Cerca de 30 minutos antes de vencerem as 24 horas dadas pelo DER para que deixassem a margem da rodovia, chegou o subge-

rente do SivSolo, major Esmeraldo Oliveira. Calça jeans e chapéu branco de aba larga, ele demonstrou estar disposto a deixar a área somente após os barracos virem um amontoado de lonas dobradas. Não foi necessária a ação policial. Os próprios ocupantes recolheram o material.

"O SivSolo começou a planejar essa retirada desde a terça-feira da semana passada". Ou seja, três dias antes do acampamento ser montado. "Eu já sabia que eles iriam acampar. Só não sabia onde", disse Esmeraldo Oliveira, com uma foto aérea do acampamento na mão. Hildo Evaristo disse que também sabia da chegada da polícia. "Um alto funcionário do governo nos contou, mas pediu que seu nome não fosse revelado."

Os manifestantes saíram do local em paz. Entre os 200 que estavam quando a polícia chegou, uns 80 tentaram resistir. Depois, desistiram e começaram uma caminhada pela DF-003 que deve ser concluída hoje com um protesto em frente ao Buriti. São 20 quilômetros de distância.